



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **IX Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2009).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

AOS DOZE E TANTOS

Título original: Twelve and Holding

Realização: Michael Cuesta

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: EUA, 2008, Cores, 90 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

O filme gira em torno de seis jovens adolescentes que vivem numa pacata cidade de província dos Estados Unidos: ruas tranquilas, bandeiras americanas em cada fachada, encontros entre vizinhos. O drama irrompe quando uma noite, para se vingarem de uma briga, Kenny e Jeff deitam fogo à cabana ocupada por Leonard Fisher e Rudy Carges, dois amigos de infância. Leonard consegue escapar ao desastre, se bem que ferido, mas Rudy morre queimado vivo. O assassinio é involuntário pois Kenny e Jeff julgavam a cabana vazia quando atiraram para lá com bombas incendiárias. O desaparecimento de Rudy destabiliza a vida dos amigos, mas cada um esconde igualmente outros problemas. Os pais destroçados de Rudy vão ter de se recompor/reconstruir à volta do outro filho, Jacob Carges, irmão gémeo de Rudy. Até à morte de Rudy, Jacob era uma criança reservada, que escondia uma marca de nascença, e um mal-estar, por detrás de uma máscara. No entanto, com a morte do irmão, deita a máscara fora e procura vingar-se da morte de Rudy. Assim começa a visitar Kenny e Jeff no centro de detenção e a ameaçá-los. Leonard, que cresce no seio de uma família onde todos são obesos, toma aos poucos consciência do estilo de vida errado que leva. O seu professor de ginástica até o convence a comer de outra maneira e a começar a fazer algum desporto, o que os pais não entendem. Quando percebe que a obesidade coloca em risco a própria vida da mãe, decide ajudá-la a mudar de estilo de vida. Por fim, Malee Chuang, amiga de Jacob, Rudy e Leonard, vive com a mãe, psicóloga. Tem aparentemente alguma dificuldade em gerir a separação dos pais e tenta seduzir Gus, homem mais velho que trabalha numa urbanização em construção, mesmo no lugar onde a cabana tinha sido destruída. Gus também parece ter uma ferida íntima que tenta analisar e curar junto da mãe de Malee.

Crítica

À semelhança de muitos filmes independentes, *Aos 12 e tantos* segue as suas personagens de perto, a câmara adere aos corpos e aos rostos, atenta aos olhares, aos tremores discretos, aos sinais que revelam as feridas assim como os segredos. Cuesta deixa de lado os planos de conjunto e privilegia o plano aproximado à altura do peito ou do pescoço mais propícios ao estudo da personalidade de cada personagem. Pois um dos temas do filme são as crises que a morte de Rudy suscita ou acentua. No entanto, ao seguir principalmente

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Jacob, Leonard e Malee, o realizador mostra também o que escondem as casas da classe média americana que compõe o cenário principal de *Aos 12 e tantos*. Vista deste modo, cada fachada remete com certeza para o nível social das famílias, mas actua ao mesmo tempo como uma espécie de ecrã que encobre os segredos e os problemas de cada um.

A meu ver, a casa acaba por se tornar a outra grande personagem do filme: a casa construída, a casa destruída, a casa em construção. A casa construída não aparece neste filme como o lugar da felicidade: como o disse há pouco, todas escondem segredos ou problemas. Vejam o caso da casa da família Fisher: tudo gira à volta da comida ingerida em grande quantia, uma comida que ocupa todo o espaço disponível (a sequência da ceia de Natal foca os pratos e as bocas a ingerir alimentos de maneira brusca e nervosa) e que, literalmente, impede a fala. Ou ainda a casa de Malee e da mãe: mãe e filha comunicam dificilmente e o pai está ausente. No que tem a ver com a casa destruída, o paradigma é claramente o da cabana destruída pelo fogo: lugar de infância, a cabana erguida na árvore simboliza ao mesmo tempo a felicidade (ter uma cabana onde se juntar com os amigos) e a fragilidade (não só pela precariedade dos materiais de construção como pela sua rápida destruição). Neste contexto, a construção das casas aparece sem dúvida como metáfora da construção e reconstrução das vidas em volta. Apesar dos dramas (aqui a morte de Rudy), os seres humanos, um tempo destroçados, voltam a erguer-se, a tentar viver ou sobreviver. Vejam o caso de Gus que participa na construção da urbanização e, ao mesmo tempo, empreende um longo percurso de reconstrução do seu ser dilacerado por causa da morte de uma criança noutro incêndio. A cena da conversa entre Gus e Malee nas caves da casa em construção parece-me reveladora da tentativa do realizador de estabelecer uma ligação metafórica entre ambas as construções (a real, da casa, e a psicológica, de Gus). Malee revela a Gus que o rapaz que foi morto era um dos seus melhores amigos. Malee diz então: «Imaginas o que é matar alguém assim? É preciso ser muito mau, não é?» Gus não responde e fica parado um longo tempo a olhar fixamente no vazio, ou antes a olhar para dentro de si, das suas lembranças. Por causa da sua juventude, Malee não consegue interpretar este silêncio, mas o que o espectador entende naquele momento é a associação íntima, forte, entre o lugar (as caves, o que suporta e aguenta o peso de uma casa) e a personalidade fracturada de Gus (terá de se reconstruir tomando apoio na tragédia que viveu alguns anos antes). Aqui a palavra fundação remeteria tanto para a construção da casa como para o processo de reconstrução de um indivíduo em parte destruído. Se, no caso de Gus, a fundação é claramente encarada de maneira positiva, assim

como o é para o pai de Jacob e Rudy (é ele que vende o terreno onde se erguia a cabana para a construção da urbanização), é encarada como um regresso no caso de Jacob. De facto, este ao esconder o corpo de Kenny, que acaba de matar a tiro, nos alicerces/na fundação de uma das casas da urbanização, está a encovar no seu ser mais íntimo a fonte de problemas futuros. Para dizê-lo noutras palavras, casa e personagem repousam em fundações frágeis, e a morte, em vez de libertar Jacob talvez o enclausure ainda mais (talvez seja um dos sentidos do betão a tapar a lente da câmara numa das cenas finais). É o que nós, espectadores, podemos entender quando na cena final, a mãe de Rudy e Jacob olha para este e interpreta mal o comportamento do filho porque sabe menos do que nós. Os olhares não se cruzam e, pormenor importante, existe um cortinado entre ambos, ou seja, antevemos um futuro onde entre mãe e filho existirá sempre uma distância, uma separação, uma espécie de fachada que nos remete para as fachadas das casas construídas do início do filme.

Problemáticas presentes:

Conflito de gerações: dificuldades de comunicação, adolescências solitárias, tentativas de emancipação, (Leonard/mãe, Malee/ mãe, Jacob/mãe) – de realçar a figura feminina como mais presente e mais impositiva, de modo eufórico ou disfórico;

O despertar da sexualidade: a menina (Malee) que se apaixona pelo homem adulto (Gus) e tenta desempenhar o papel da mulher tradicional (limpa a casa, prepara a refeição, espera-o submissa)

Hábitos alimentares desajustados: alimentação incorrecta que provoca obesidade, tentativas para romper o ciclo (alteração da dieta por parte de Leonard, tentativa de alterar os hábitos de toda a família, confrontos e tensões, atitude do professor de Educação Física, práticas de desporto);

Tipos de famílias: tradicionais, monoparentais, filhos adoptados e sua relação com os naturais.

A rebeldia e o proibido: a fuga de casa, a desobediência, a arma.

Áreas disciplinares em que podem ser trabalhados estes temas:

Filosofia (10º e 11º anos)
 Psicologia (12º ano)
 Sociologia (12º ano)
 Educação Física (10º e 11º anos)
 Português (10º e 11º anos)

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Actividades propostas:**Filosofia –**Os modelos necessários ao crescimento: os pais , os irmãos, os amigos:

- pesquisa sobre os diversos tipos de família e as representações de família;
- reflexão sobre a importância dos conflitos de gerações para a autonomia do indivíduo;
- debate sobre “a dor , a perda e o luto”.

Psicologia –A adolescência, fase crucial do crescimento:

- pesquisa de várias teorias e autores explicativos do crescimento e da adolescência;
- debate sobre “o eu e a sua relação com os outros”

Sociologia –Os papéis e os hábitos:

- pesquisa sobre a importância dos papéis na vida em sociedade;
- reflexão sobre a função dos hábitos na vida social;
- debate sobre “a importância da desconstrução das representações e dos estereótipos na vida social”.

Educação Física –A alimentação e a prática do exercício físico –

- pesquisa sobre a relação alimentação/exercício físico/condição física;
- reflexão sobre as implicações psicológicas de uma má auto-imagem;
- proposta de dietas alimentares saudáveis.

Português –A casa como metáfora e como símbolo:

- a importância literária do estudo do espaço (comparar com as casas d’*Os Maias* e de *Frei Luís de Sousa*);
- analisar os múltiplos valores das “várias” casas no filme.